

Metodologias de ensino na educação a distância em ciências da saúde: formação lato sensu*Teaching methodologies in distance education in health sciences: lato sensu training**Metodologías de enseñanza en educación a distancia en ciencias de la salud: formación lato sensu***Daniele Soares Carlin¹**

ORCID: 0000-0002-4353-5190

Eloise Cristiani Borriel Vieira¹

ORCID: 0000-0002-4685-1797

Fabiane R. R. H. Marui¹

ORCID: 0000-0001-7668-7775

Tais Masotti Lorenzetti Fortes¹

ORCID: 0000-0002-6908-2492

Sonia Couto Ramos¹

ORCID: 0000-0002-5792-228X

**Rachel Franklin da Costa
Contrucci¹**

ORCID: 0000-0003-2523-4455

Debora Cristina Silva Popov¹

ORCID: 0000-0002-4343-4402

Thais Cristina da Silva¹

ORCID: 0000-0002-1313-6623

Alexandre Juan Lucas¹

ORCID: 0000-0002-6391-8770

Larissa Perez Pardo Nascimento¹

ORCID: 0000-0002-6444-5186

¹Universidade Paulista. São
Paulo, Brasil.**Como citar este artigo:**

Carlin DS, Vieira ECB, Marui FRRH, Fortes TML, Ramos SC, Contrucci RFC, Popov DCS, Silva TC, Lucas AJ, Nascimento LPP. Metodologias de ensino na educação a distância em ciências da saúde: formação lato sensu. Glob Acad Nurs. 2022;3(3):e263.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200263>

Autor correspondente:

Eloise Cristiani Borriel Vieira
E-mail: ecbv72@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos
Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos
Armada de Oliveira

Submissão: 14-06-2022

Aprovação: 21-07-2022

Resumo

Objetivou-se identificar o papel das metodologias de ensino utilizadas em cursos lato sensu em Educação a Distância nas Ciências da Saúde. Pesquisa qualitativa descritiva. Sujeitos da pesquisa: professores/coordenadores de cursos lato sensu nas áreas da saúde em Educação a Distância. Foram utilizados formulário sobre ferramentas e metodologias de ensino e entrevista semiestruturada. Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo sob os conceitos da teoria sócio-interacionista de Vygotsky. Os dados levantaram as ferramentas utilizadas nas plataformas de ensino. A análise das entrevistas resultou em quatro categorias. Esses dados mostraram as dificuldades, experiências e expectativas dos professores/coordenadores. A Educação a Distância proporciona expansão e aprofundamento de conhecimento. Existe preocupação quanto a qualidade do ensino, direcionada a necessidade de adequação das metodologias aplicadas ao uso das diferentes ferramentas. A Educação a Distância proporciona ampliação ao acesso à qualificação profissional, consequentemente melhorando a assistência de saúde à população.

Descritores: Educação a Distância; Métodos de Ensino; Curso de Especialização; Ciências da Saúde; Enfermagem.

Abstract

The aim was to identify the role of teaching methodologies used in lato sensu courses in Distance Education in Health Sciences. Descriptive qualitative research. Research subjects: professors/coordinators of lato sensu courses in the areas of health in Distance Education. A form on teaching tools and methodologies and a semi-structured interview were used. For data analysis, the content analysis method was used under the concepts of Vygotsky's socio-interactionist theory. The data raised the tools used in the teaching platforms. The analysis of the interviews resulted in four categories. These data showed the difficulties, experiences and expectations of teachers/coordinators. Distance Education provides expansion and deepening of knowledge. There is concern about the quality of teaching, directed to the need to adapt the methodologies applied to the use of different tools. Distance Education provides expansion of access to professional qualification, consequently improving health care for the population.

Descriptors: Distance Education; Teaching Methods; Specialization Course; Health Sciences; Nursing.

Resumen

El objetivo fue identificar el papel de las metodologías de enseñanza utilizadas en los cursos lato sensu de Educación a Distancia en Ciencias de la Salud. Investigación cualitativa descriptiva. Sujetos de investigación: profesores/coordinadores de cursos lato sensu en las áreas de salud en Educación a Distancia. Se utilizó un formulario sobre herramientas y metodologías de enseñanza y una entrevista semiestructurada. Para el análisis de datos se utilizó el método de análisis de contenido bajo los conceptos de la teoría sociointeraccionista de Vygotsky. Los datos plantearon las herramientas utilizadas en las plataformas de enseñanza. El análisis de las entrevistas resultó en cuatro categorías. Estos datos mostraron las dificultades, experiencias y expectativas de los docentes/coordinadores. La Educación a Distancia proporciona ampliación y profundización del conocimiento. Existe preocupación por la calidad de la enseñanza, dirigida a la necesidad de adaptar las metodologías aplicadas al uso de diferentes herramientas. La Educación a Distancia proporciona la ampliación del acceso a la calificación profesional, consecuentemente mejorando la atención a la salud de la población.

Descritores: Educación a Distância; Métodos de Enseñanza; Curso de Especialización; Ciencias de la Salud; Enfermería.



Introdução

A sociedade humana vive em constante evolução, principalmente no que diz respeito às inovações tecnológicas. No último século estas aconteceram de forma acelerada, devido, em grande parte, aos avanços nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs)¹.

Esses avanços nas TICs não poderiam passar despercebidos pelo ensino e produção de conhecimento. Com relação à educação, os objetos digitais podem contribuir para o desenvolvimento de estratégias de ensino enriquecedoras, propiciando dinamismo e construção ativa do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.¹ Porém, para que essas características sejam alcançadas, é preciso que o planejamento pedagógico seja coerente e tenha uma definição clara dos objetivos educacionais pretendidos^{2,3}.

Este cenário possibilitou o desenvolvimento e modernização da Educação a Distância (EaD), que hoje é tida como uma modalidade educacional desenvolvida, integralmente (*e-learning*) ou parcialmente (*blended-learning*), com a separação física entre professores, alunos e conteúdos instrucionais, que interagem por meio das TICs^{4,5}. Essa interação depende do envolvimento dos atores que fazem parte do referido processo de ensino-aprendizagem (estudantes, professores, tutores, instituições de ensino, empresas, governos e etc.). Portanto, educar à distância é fazer uso dos recursos necessários de comunicação, didáticos e metodológicos, para que o processo de ensino-aprendizagem aconteça sem a integração espacial e temporal síncrona entre estudantes e professores⁶.

Essa modalidade, voltada a aprendizagem de jovens e adultos, está apoiada em vários princípios educacionais, entre eles a aprendizagem aberta e a educação permanente. Isso se deve ao fato de ser uma estratégia de difusão do conhecimento que oportuniza o tempo, dando flexibilidade para as pessoas escolherem o melhor momento e local de acesso^{6,7}.

As discussões sobre EaD no ensino *lato sensu*, além de suas especificidades e singularidades, são acerca de seus limites e possibilidades. As duas maiores questões a respeito do tema são sobre a qualidade, ou seja, os critérios para afirmar ou negar sua implantação ou aceitação como possibilidade de trabalho ou formação; e sobre as especialidades ou campos de formação nas quais ela pode ser usada. Nas ciências da saúde, especificamente, os primeiros usos de EaD datam do final da década de 90 (muito depois de sua ascensão global, que foi na década de 60). Estes cursos usavam recursos tridimensionais e audiovisuais que simulavam, com segurança, as intervenções relativas ao processo de tratamento^{8,9}.

Com as mudanças ocasionadas pelo processo de informatização, o modo de conhecer e aprender também vêm se modificando. A informática tem causado debates, análises e questionamentos sobre como integrá-la aos processos educativos. Desta forma, era de se esperar que as instituições que oferecem cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas das Ciências da Saúde no Brasil considerassem o ensino através de ambientes virtuais de aprendizagem e suas possibilidades^{10,11}.

Paralelamente, temos que considerar que o Brasil é um país de dimensões continentais, portanto, qualquer iniciativa na intenção de levar formação adequada aos profissionais de saúde, de forma a transpor as dificuldades da formação presencial será muito bem vinda¹².

Neste sentido, o uso da internet na qualificação desses profissionais pode ser um meio de levar aperfeiçoamento profissional constante e de qualidade através do acesso a *websites* de universidades e de revistas científicas, além da possibilidade de entrarem em contato com seus pares para a troca de informações, o que é condição fundamental para a capacitação pessoal¹³.

No cenário atual brasileiro, a EaD assume uma natureza interdisciplinar baseada na troca de conhecimentos científicos. Nesse campo, o avanço tecnológico está cada vez mais rápido, e a inclusão de universidades corporativas, universidades abertas à distância, inclusão digital, novas metodologias de ensino como a aprendizagem autodeterminada, redes educacionais abertas, TV Digital, e etc, tornam a disseminação do conhecimento cada vez mais acessível⁴. A aplicação dessas tecnologias na educação em ciências da saúde implica na necessidade de desenvolvimento de metodologias de ensino/aprendizagem adequadas, para que o EaD possa ser utilizado como mecanismo complementar, parte integrante do ensino presencial, ou ainda, ser inteiramente substitutivo.

O grande avanço que as TIC tiveram na contemporaneidade acabou alterando as expectativas e atitudes dos estudantes, que esperam que parte de seus estudos acadêmicos incluam EaD. Esta modalidade de ensino é muito popular entre os estudantes porque pode ser acessada de qualquer lugar, de acordo com sua conveniência e por permitir a revisão dos conteúdos quantas vezes sejam necessárias. Para as instituições de ensino também pode ser interessante porque permite flexibilidade nos horários e na constituição das turmas, que deixam de ser dependentes de espaço físico, tornando os custos muito mais atraentes, principalmente a longo prazo¹⁴.

Com o uso das novas tecnologias de informação desenvolvidas para a EaD, tornou-se possível concatenar conhecimentos norteadores de uma prática profissional, que além de atender a demanda dessa nova geração, forma esses futuros profissionais para uma prática engajada no mercado de trabalho que eles vão vivenciar¹⁵.

Portanto, precisamos aceitar que o uso das TICs para a formação dos profissionais de várias áreas do conhecimento, inclusive da saúde, têm sido uma tônica nos discursos educacionais. Essa realidade está sendo ampliada também nos cursos *lato sensu* nas ciências da saúde, mas ainda em alguns espaços educacionais prevalecem metodologias de ensino que, apesar de serem consideradas EaD, pouco diferenciam do ensino tradicional.

Metodologia

Com base no tema e objetivos propostos para o estudo, optou-se pela pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo.



A pesquisa qualitativa é utilizada para responder a questionamentos particulares. Pode também ser multimetodológica, envolvendo abordagens interpretativas e naturalísticas dos assuntos. Assim, o pesquisador qualitativo estuda coisas em seu ambiente natural, procurando as interpretar segundo o significado que as pessoas as atribuem¹⁶.

A abordagem descritiva é praticada quando se pretende buscar o conhecimento de determinadas informações e também por ser um método capaz de descrever percepções, fatos e fenômenos de determinada realidade.

O estudo foi realizado em locais designados pelos professores que participaram da pesquisa, sendo que para alguns a escolha foi a instituição de ensino onde trabalham e, para outros, a entrevista foi feita por meio de videochamada em horário e local oportuno para os mesmos.

Na concepção desse estudo, a pesquisadora tinha o objetivo de entrevistar sujeitos de todas as regiões do Brasil, porém ao fazer a pesquisa por cursos e instituições, ficou claro que a enorme maioria das instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação *lato sensu* nas áreas da saúde têm suas sedes no sul e sudeste do país, com polos em diversas cidades espalhadas pelo território nacional. Assim, mesmo os sujeitos da pesquisa estando concentrados nas regiões sul e sudeste, a abrangência de suas atuações é nacional.

Instrumentos para coleta de dados. A pesquisadora utilizou entrevista semiestruturada com questões norteadoras e Formulário sobre ferramentas de ensino, os objetivos de aprendizagem pretendidos e metodologias de ensino aplicadas para os alcançar. Sujeitos da pesquisa: A busca pelos sujeitos da pesquisa foi feita utilizando o método de amostragem por bola de neve. Este método pressupõe que há uma ligação entre os sujeitos da pesquisa dado pela característica buscada, isto é, os sujeitos da pesquisa são capazes de identificar potenciais membros da mesma¹⁷.

A pesquisadora buscou profissionais que se encaixassem no critério de inclusão da pesquisa em redes sociais (*LinkedIn*® e *Facebook*®) através de um *post* convite para participar do estudo. Essa escolha foi feita porque a pesquisadora tinha conhecimento de que existia pessoas que se adequavam nos critérios de inclusão em sua rede de contatos.

Alguns profissionais que responderam ao convite se encaixaram nos critérios de inclusão. De acordo com o método bola de neve, esses sujeitos são chamados de semente da amostra e são considerados a onda zero. Quando foi solicitado pela pesquisadora, estes indicaram sujeitos que acreditavam se encaixar nos critérios (segunda onda) da pesquisa e assim sucessivamente¹⁸.

A amostra contou com 9 participantes, sendo 6 enfermeiros, 1 médico, 1 advogado e 1 fisioterapeuta. Estes atuavam ou haviam atuado como professores, coordenadores, desenvolvedores de conteúdo e tutores. Mesmo com o método bola de neve estes profissionais retornaram experiências em 7 instituições de ensino diferentes. Procedimento de coleta de dados: Após esse levantamento a pesquisadora entrou em contato por e-mail

com os sujeitos que responderam ao convite. Após o primeiro contato (a conversa poderia continuar por e-mail ou *WhatsApp*®), a pesquisadora explicava os detalhes da pesquisa e, em caso de satisfação dos critérios de inclusão, havia dois caminhos possíveis:

- Um encontro presencial era marcado, onde a pesquisadora entregava uma cópia do TCLE, tirava as possíveis dúvidas e pegava a assinatura em outra, entregava uma cópia do formulário (que também era enviado por e-mail para facilitar o preenchimento e a devolução, e a entrevista era realizada com o gravador de voz do *smartphone* da pesquisadora. Em alguns dias o participante retornava o formulário via e-mail.
- O participante sinalizava que um encontro virtual seria mais apropriado. Então a pesquisadora enviava o formulário e o TCLE por e-mail e o horário para a entrevista era marcado. No horário pré-definido a chamada de vídeo era realizada pelo *smartphone*, as dúvidas sanadas e a entrevista gravada pelo gravador de voz do computador, assegurando que a imagem do participante não seria gravada. Após alguns dias o participante retornava o formulário via e-mail.

Ao utilizar vários métodos de coleta de dados, o pesquisador pode recorrer a várias perspectivas sobre a mesma situação, obtendo informações de diferente natureza e proceder, podendo comparar posteriormente essas informações. Esse método permite uma maior confiabilidade nos dados recolhidos.

Os participantes foram identificados por números para que o anonimato fosse garantido e as instituições onde os mesmos atuam foram mantidas em sigilo, inclusive na transcrição das entrevistas. Após a transcrição, as entrevistas foram lidas e categorizadas.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (CEP/EEUSP) através do parecer: 2.384.492.

Resultados

A análise das entrevistas e formulários foi realizada mediante a técnica de análise de conteúdo. Após a análise do conteúdo, foi feita uma categorização/classificação dos achados. As categorias consideraram o material analisado em consonância com os objetivos do estudo.

A análise dos dados resultou em quatro categorias pertinentes ao objeto de estudo. Reflexões acerca dos cursos oferecidos na modalidade EaD; Acesso aos cursos de especialização; O papel das Tecnologias de Informação e comunicação; e, com destaque para A importância das metodologias de ensino para os cursos *lato sensu* das áreas da saúde.

As ferramentas citadas nos formulários foram: Fórum: Citado em 67% dos formulários. Segundo os professores, usado principalmente com o intuito de promover a Interação entre os atores envolvidos no processo de ensino aprendizagem, pois proporciona a troca de informações, compartilhamento de dúvidas, discussão e troca de experiência, com o objetivo de solucionar problemas enquanto desenvolvem o pensamento crítico. Essa é uma estratégia que também permite que o professor



e/ou tutor avaliem, tanto os estudantes, quanto o desenvolvimento do curso. Biblioteca digital: Citado em 55% dos formulários. Ferramenta utilizada com o objetivo de estimular a busca pelo conhecimento através do enriquecimento teórico, pois fornece acesso a diferentes materiais relacionados ao tema do curso de forma mais direta e de acordo com a proposta pedagógica. Vídeo aulas: Citado em 78% dos formulários. Utilizadas com o objetivo de aproximar a figura do professor dos estudantes, enfatizando os conteúdos e complementando o material didático com apresentações breves e objetivas, em uma reflexão direcionada aos estudantes que acabam por abraçar diversos estilos de aprendizagem.

Games: Citado em 33% dos formulários. Os games são utilizados frequentemente com o objetivo desde avaliar a assimilação e fixação do conteúdo, ao mesmo tempo dando uma devolutiva para que o aluno perceba seus pontos fortes e fracos. Também pode ser usado para simular experiência prática em ambiente virtual que mimetiza a realidade. Ferramentas de edição compartilhada de documentos on-line: Citado em 22% dos formulários. Utilizado para promover a interação entre os estudantes ao mesmo tempo que direciona a busca do conteúdo ao passo que é solicitado aos alunos que desenvolvam temas pré-estabelecidos na construção e desenvolvimento do curso. Plataforma de compartilhamento de vídeos: Citado em 33% dos formulários. Empregado como mais uma alternativa para a fixação de conteúdo, diversificando o material de estudo, com indicação de fontes complementares (vídeos e/ou documentários) a respeito do tema estudado, com o respaldo dos desenvolvedores do curso. Essa metodologia é eficiente na promoção do enriquecimento do conteúdo teórico-científico, pois, estimulando o uso de outras fontes de conhecimento é possível instigar a reflexão sobre o tema estudado.

Apresentações eletrônicas: Citado em 33% dos formulários. Usada para apresentar uma versão condensada, ou seja, em tópicos com palavras-chave e esquemas para auxiliar os estudantes na compreensão do tema proposto. Também pode ser utilizada para os estudantes compartilharem suas tarefas no estilo de seminário, que pode ser outra metodologia de ensino empregada para exercitar a busca do conhecimento. Ambiente Virtual de Aprendizagem: Citado em 33% dos formulários. Considerado a representação de "escola" na EaD. Utilizado para concentrar os conteúdos dos cursos, ser um ambiente de estudo equivalente à sala de aula, como um local formal e de registro de atividades. Com suas ferramentas promove a interação síncrona e assíncrona entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Questionário: Citado em 33% dos formulários. Basicamente utilizado para avaliar quanto os estudantes entenderam o conteúdo compartilhado e desenvolvido nas outras atividades do curso. Glossário: Citado em 10% dos formulários. Pode ser usado para indicar itens para a busca, o que acaba auxiliando o estudante na compreensão, escrita e utilização dos termos técnicos científicos. Tarefas: Citadas em 33% dos formulários. Construção de resenhas, projetos e manuscritos com foco no conteúdo estudado, com o

propósito de estimular o estudante a resolver problemas que encontrarão no ambiente profissional. Também pode ser usado como ferramenta de avaliação, dependendo da metodologia escolhida. Material impresso: Citado em 44% dos formulários. Material base do curso, idealizado para ser próprio do mesmo, contendo as informações, referências e bibliografia básicas do curso. Pode conter as informações iniciais para o uso da plataforma de ensino e também o material autoral do curso. Tutorial: Citado em 33% dos formulários. Ferramenta utilizada para orientar os estudantes sobre o desenvolvimento do curso e como navegar na plataforma, esclarecendo os caminhos da aprendizagem.

Discussão

A leitura das falas, orientada pelo método de análise de conteúdo, possibilitou que suas essências fossem levantadas, permitindo a categorização das falas consonantes.

Ao categorizar as falas, estas nos mostraram que o discurso dos participantes da pesquisa traz um pensamento coletivo a respeito da temática do estudo, evidenciando assim, que nossa amostra foi adequada para chegar a um consenso a respeito do foco da pesquisa.

Nesse estudo, 4 categorias emergiram durante a leitura compreensiva das falas, são elas: Reflexões acerca dos cursos na modalidade EaD, Acesso aos cursos de especialização, O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação e A importância das metodologias de ensino para os cursos *lato sensu* das áreas da saúde.

Reflexões acerca dos cursos na modalidade EaD

Um fato que ficou claro durante o desenvolvimento desse estudo é que o assunto EaD traz muitas discussões e opiniões diferentes, principalmente quando estamos focando nos cursos das áreas da saúde. Portanto, as reflexões a respeito desse tema tiveram um papel de destaque durante as entrevistas.

A princípio, a facilidade do acesso, tanto no que diz respeito a tempo, flexibilidade de horário e investimento, se sobressaíram como pontos positivos nas reflexões.

Podemos perceber nos discursos que há uma abertura no que tange às oportunidades que se expandiram para as pessoas poderem se formar e se especializar. Essas reflexões também são impulsionadas pela visão que os professores têm da dificuldade que os profissionais de saúde no Brasil vivenciam, devido as características regionais, culturais e socioeconômicas que nossa população enfrenta.

As colocações mostram que a preocupação com a qualidade dos cursos oferecidos e dos profissionais que serão formados é bem latente. Até certo ponto, vemos inclusive uma preocupação ética com os estudantes e suas ações após a formação.

Essa preocupação com os estudantes também fica evidente quando os professores mostram que estão atentos à postura dos mesmos no decorrer do curso, principalmente no que diz respeito à participação e interação destes com os outros atores envolvidos.



Outra reflexão que surge nos discursos é a respeito do papel do professor nessa modalidade de ensino que está mudando a forma de ensinar, aprender e buscar conhecimento e formação.

O professor percebe que seu papel e sua imagem estão mudando e isso pode causar muita estranheza para estes profissionais, porém, é perceptível que em alguns casos eles se sentem seguros que, apesar da mudança, seu papel ainda é central no processo de ensino e aprendizagem. O modo como estão sendo expostos a essa nova modalidade de ensino traz uma reflexão sobre as concepções pedagógicas apropriadas.

Por outro lado, a mudança que essa modalidade de ensino traz também preocupa os profissionais acerca de sua inserção no mercado de trabalho em transição. Mesmo assim, há certa esperança de que, com a prioridade em oferecer cursos de alta qualidade, os educadores sejam valorizados e mais bem remunerados.

Há uma ideia que a EaD pode melhorar muito a possibilidade de crescimento pessoal e profissional que as pessoas precisam e procuram, porém, o receio de que as ferramentas estão sendo utilizadas de forma errada pode comprometer a qualidade do ensino.

Muitos professores se inserem nessa modalidade de ensino sem estarem preparados e atualizados. Isso é percebido quando estes levantam a questão do uso de metodologias compatíveis com esse tipo de curso.

A diminuição de custos ao oferecer cursos em EaD são os grandes chamarizes para as instituições de ensino, porém, se a qualidade não estiver também na lista de prioridades destas, o curso pode incorrer no erro de não prezar pela adesão dos estudantes. Se isso acontecer, o investimento pode não compensar, pois os estudantes procurarão outros cursos. Apesar de todas essas questões, quando o este é bem planejado e os professores são apoiados em seu desenvolvimento, a experiência pode ser bem positiva para todos os envolvidos.

É histórico que mudanças causam certo receio em seu período probatório e até depois, pois diante da implantação de mudanças nos métodos de ensino é comum, inicialmente, recuo ou indecisão, seja por professores ou estudantes, pois essas novas práticas requerem mobilizações e mudanças individuais e coletivas¹⁹. Mas no que diz respeito à EaD, já podemos perceber uma abertura no discurso dos professores e um reconhecimento do seu potencial. O sucesso na utilização de metodologias ativas no ensino requer a participação e o envolvimento de docentes e discentes.

Apesar do crescimento da EaD no Brasil, não podemos decretar que o ensino presencial está fadado a desaparecer. Ele se encontra em um período de mudanças, sim, até porque, como estamos discutindo, a expansão das TICs está causando uma mudança cultural em nossa sociedade e o escopo da educação não estará de fora dessa mudança.

Acesso aos cursos de especialização

A EaD está entrando no mercado educacional primeiramente como a saída para uma significativa parcela

dos profissionais ter a chance de se especializar e, apesar de estar entrando em praticamente todos os nichos que o mercado possui, sua massiva atuação ainda é na formação continuada.

Considerando as dificuldades enfrentadas por profissionais de saúde com relação ao acesso à formação continuada, os profissionais vêem a EAD como uma estratégia para a especialização frente as novas tecnologias e como uma inovação pedagógica no ensino *lato sensu*²⁰.

O acesso aos cursos de especialização encontrava suas primeiras barreiras na escassez de tempo. Os profissionais hoje têm muitas obrigações com horários de trabalho e rotina da vida pessoal. Estas pessoas também têm a pressão de estarem vivendo em um mundo extremamente competitivo, onde o conhecimento se expande em progressão geométrica, por isso precisam de tempo para fazer suas capacitações.

Diante disso, outro ponto nevrálgico para esses estudantes é encontrar uma brecha em sua rotina que se encaixe nos cursos presenciais para se dedicarem a cursos de especialização. Os plantões em horários dos mais diferentes, os casos em que os profissionais da saúde precisam trabalhar em dois empregos e suas vidas pessoais, podem impedir o acesso dessas pessoas aos cursos de especialização.

No entanto, outro ponto muito importante em que a EaD faz diferença e que devemos ressaltar é a dificuldade de acesso nos locais mais distantes. Essa é uma realidade que causa um ciclo vicioso na qualidade de saúde das populações mais afastadas dos grandes centros. Notamos que os profissionais evitam ir para essas localidades, muitas vezes por perceberem que terão suas carreiras estagnadas se o fizerem, e os oriundos dessas regiões, ou saem para se especializarem, ou ficam e cuidam da população sem capacitação ou atualização. Mais uma vez, a população mais carente perdendo sempre.

A EaD é uma saída interessante para esses casos, pois é muito mais fácil e barato abrir um polo e prover uma estrutura de acesso para os estudantes, do que abrir um campus e levar professores qualificados para essas locais. Esses cursos têm a capacidade, inclusive de alcançar pessoas fora do Brasil, para estudantes e, principalmente países, que falam a língua portuguesa.

Também precisamos considerar a diferença dos custos de um curso de especialização na modalidade presencial e na modalidade EaD. Com certeza, principalmente a longo prazo, os cursos em EaD custam menos, portanto as instituições podem praticar preços mais acessíveis com os estudantes.

Podemos assim, perceber o quanto a EaD pode melhorar o acesso aos cursos de especialização. Isso vai aumentar o número de pessoas mais capacitadas para tratar da saúde da população, trazendo mais acurácia e qualidade.

O papel das Tecnologias de Informação e Comunicação

É fato que o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação foi o que alavancou a expansão dos cursos *lato sensu* na modalidade EaD. Elas trazem, além da otimização da interação dos indivíduos que não estão no



mesmo ambiente, uma interface de simuladores que, cada vez mais, mimetizam muito bem as experiências reais, trazendo muitas possibilidades.

No entanto, os professores têm consciência que o uso da tecnologia de forma aleatória não é suficiente para alcançar um ensino de qualidade. O uso das TICs não são garantia de avanços tecnológicos, apenas proporcionam formas de recriar um ambiente que favoreça a aprendizagem significativa do estudante na EaD²¹.

Em suma, podemos dizer que os professores têm a ideia da importância que metodologias de ensino têm para o uso das tecnologias disponíveis nos cursos *lato sensu* em EaD no processo de ensino aprendizagem.

A importância das metodologias de ensino para os cursos *lato sensu* das áreas da saúde

Como visto na categoria anterior os professores percebem que é preciso muito mais que a tecnologia para que cursos *lato sensu* em EaD tenha qualidade e forme bons profissionais, ou seja, o modo como essas ferramentas são utilizadas é que vai fazer diferença no processo de ensino aprendizagem.

Os professores sinalizaram que percebem que as metodologias de ensino são importantes e devem ser bem planejadas na construção de um curso/disciplina, seja ele em EaD ou presencial, que cada ação precisa ser planejada para que seja efetiva. Também estão conseguindo perceber a importância do professor no desenvolvimento dessas metodologias com o intuito de alcançar os objetivos de aprendizagem.

O professor/tutor precisa se perceber como mediador e até instigador na busca pelo conhecimento, utilizando metodologias que o ajudem a direcionar os estudantes na construção do próprio conhecimento, e que as metodologias de ensino precisam estar em constante mudança, já que culturalmente estamos sempre mudando, estas precisam acompanhar as novas exigências que surgem.

O planejamento de um método para a utilização das ferramentas de ensino utilizadas nos cursos de EaD tem a capacidade de transformar a distância física na proximidade dos atores envolvidos nos cursos *lato sensu* nas áreas da saúde, proporcionando troca de experiências riquíssimas e muito importantes na evolução da aprendizagem dos estudantes.

Vygotsky, na sua teoria sócio-interacionista, pontua que o ambiente social e histórico estabelecido, na qual a teia de relações sociais é o ponto central do processo de aprendizagem. É no momento vivido que o conhecimento se constrói, apoiado na participação e colaboração do outro, ou seja, no social, tendo como meios de intercâmbio e estímulo à aquisição e busca desse conhecimento, a discussão em grupo e o poder de argumentação²².

Alguns professores sentem que, em certos cursos, não é dada a devida importância para as metodologias de ensino. Eles percebem que em alguns casos há apenas uma troca de "local" de ensino, mas as abordagens continuam iguais²³.

Essa preocupação se mostra mais evidente quando falamos sobre cursos de nas áreas da saúde que envolvem

conhecimentos técnicos além do teórico, pois estes percebem que esta etapa do aprendizado é importante e não pode ser preterida.

Em algumas falas percebemos que há a perspectiva de que a prática não precisa, necessariamente, estar dissociada da EaD, portanto, a EaD não precisa ser excluída nos casos de cursos que requerem formação técnica, afinal, pode-se fazer parcerias para atividades de laboratório. E o estágio não tem que deixar de existir nesses cursos, poderá e deverá ser concluído como em um curso presencial.

Outro ponto importante no que concerne às metodologias de ensino em EaD é que não só traz a liberdade de horário e local para fazer as aulas, mas também a autonomia e disciplina são os pontos principais para os estudantes que ingressam nessa modalidade de curso. O uso de metodologias que exercitem a busca ativa do conhecimento e a participação dos estudantes são muito apropriadas, principalmente nessa nova era digital, onde estamos acostumados a ter nossas questões respondidas em alguns cliques²⁴.

Essa atitude é a garantia para o sucesso da aprendizagem na EaD em saúde. O estudante conquista a autonomia para decidir sobre seus horários de estudo, iniciativa para pesquisar e assume a responsabilidade da sua própria educação²⁵.

Toda essa dedicação, disciplina e autonomia também faz com que este estudante exija a mesma postura dos professores, tutores e instituições. Com o passar do tempo, os cursos que não corresponderem à essas expectativas estarão fadadas ao fracasso, pois os estudantes não permanecerão em um curso/instituição que não corresponda às suas expectativas²⁶.

Com isso, podemos perceber que tanto a forma de ensinar está em constante evolução, evolução esta que acompanha as mudanças culturais da nossa sociedade, mas que a forma de ensinar, é dependente das metodologias de ensino para nortear seu caminho, e que estas devem estar em constante adaptação para caber na realidade dos estudantes que procuram e procurarão se especializar em sua profissão, por isso, novas pesquisas sobre quais metodologias de ensino são mais adequadas para a EaD e suas ferramentas são necessários.

Conclusão

Os resultados da pesquisa se encontram em consonância com os objetivos da tese. Os dados nos mostram como e quais as ferramentas disponíveis nos dias de hoje são utilizadas, e quais os objetivos dessas escolhas no desenvolvimento dos cursos de especialização *lato sensu* nas áreas das ciências da saúde.

Diante disso, estamos assistindo a expansão progressiva de oferta de cursos de especialização *lato sensu* nessa modalidade. Isso vem promovendo um alcance desses cursos por uma maior quantidade de profissionais que buscam se especializar, mas não o conseguiriam em cursos presenciais com horário pré-estabelecido.

Para que a EaD tenha sucesso, suas ferramentas precisam ser escolhidas com propriedade e intenção, definindo como serão trabalhadas em prol da construção de



cursos com foco na qualidade e segurança para profissionais e pacientes.

Essa é uma preocupação muito levantada e traz à tona discussões a respeito da necessidade de atualização e adequação das metodologias de ensino aplicadas no desenvolvimento dos cursos de especialização na EaD.

O acesso à qualificação que a EaD proporciona precisa ser usado com responsabilidade e sabedoria, para que os objetivos buscados pelos estudantes e profissionais sejam alcançados, o que vai garantir que o conhecimento

seja adquirido com qualidade e profundidade, aumentando ainda mais a possibilidade de acesso aos profissionais a essa modalidade de ensino, visando a melhoria da assistência de saúde para a população.

Por fim, podemos afirmar que as metodologias de ensino são muito importantes e devem ser planejadas durante a construção e desenvolvimento de cursos a distância. Essa premissa vai propiciar que suas potencialidades sejam estrategicamente utilizadas.

Referências

- Holanda VR, Pinheiro AKB, Holanda ER, Santos MCL. Ensino e Aprendizagem em Ambiente Virtual: Atitude de Acadêmicos de Enfermagem. REME [Internet]. 2015 jan/mar [acesso em 20 set 2022];19(1):141-147. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/992>
- Holanda VR, Pinheiro AKB, Pagliuca LMF. Aprendizagem na educação online: análise de conceito. Rev Bras Enferm. 2013;66(3):406-11. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672013000300016>
- Holanda VR. Hipermedia educacional para o ensino das doenças sexualmente transmissíveis: construção, validação e avaliação [tese]. Fortaleza (CE): Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem; 2014.
- França CL, Matta KW, Alves ED. Psicologia e Educação a Distância: uma Revisão Bibliográfica. Psicologia: ciência e profissão. 2012;32(1):4-15. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100002>
- Abbad GD, Zerbini T, Souza DB. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. Estudos de Psicologia. 2010, set-dez;15(3):291-298. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2010000300009>
- Pesce L. Educação a Distância e formação de educadores: a contribuição dos desenhos didáticos dialógicos. 31a Reunião Anual Da Anped [Internet]. [acesso em 22 set 2022]. Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/30ra/index.html>
- Gonçalves MBB, Rabeh SAN, Terçariol CAS. Contribuição da educação a distância para o conhecimento de docentes de enfermagem sobre avaliação de feridas crônicas. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2015;23(1):122-9. <https://doi.org/10.1590/0104-1169.3606.2533>
- Alonso KM. A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares. Educ. Soc. [online]. 2010;31(113):1319-1335. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400014>
- Barilli EC, Ebecken NF, Cunha GG. A tecnologia de realidade virtual como recurso para formação em saúde pública à distância: uma aplicação para a aprendizagem dos procedimentos antropométricos. Ciência & Saúde Coletiva. 2011;16:1247-1256. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000700057>
- Amarilla Filho P. Educação a distância: uma abordagem metodológica e didática a partir dos ambientes virtuais. Educação em Revista. 2011 Ago;27(2):41-72. <https://doi.org/10.1590/S0102-46982011000200004>
- Camacho AC. Análise das publicações nacionais sobre educação à distância na enfermagem. Rev Bras Enferm. 2009 jul-ago;62(4):588-593. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672009000400016>
- Candido MCF, Furegato ARF. Transtornos depressivos: um material didático para educação à distância. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2008;12(3):473-8. <https://doi.org/10.1590/S1414-81452008000300012>
- Rodrigues RCV, Peres HHC. Panorama brasileiro do ensino de Enfermagem On-line. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 [acesso em 22 set 2022];42(2):298-304. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reueusp/a/MJ7DVpf3SZJBkDgWSd9zfS/?format=pdf&lang=pt>
- Parker EB, Wassef ME. Flexible online learning options for graduate nursing students. Nurse Educ. 2010;35:243-247. DOI: 10.1097/NNE.0b013e3181f7f177
- Silva M. Educar em nosso tempo: desafios da teoria social pós-moderna. In: Leila de Alvarenga Mafra; Maria de Lourdes Rangel Tura. (Org.). Sociologia para educadores 2: o debate sociológico da educação no século XX e as perspectivas atuais. 1. ed. Rio de Janeiro: Quartet; 2005.
- Chizzotti A. Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais. 12. ed. São Paulo: Editora Vozes; 2017.
- Mendes IAC, Marziale MP. Educação a distância: indo além. Rev. Latino-am. Enfermagem [Internet]. 2007 nov-dez [acesso em 22 set 2022];15(6):1059-1060. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/86kpKQ5LjD6nDqNYCFNm73K/?format=pdf&lang=pt>
- Faugier J, Sargeant M. Sampling hard to reach populations. J Adv Nurs. 1997;26:790-797. DOI: 10.1046/j.1365-2648.1997.00371.x
- Santos JLG, Souza CSBN, Tourinho FSV, Sebold LF, Kempfer SS, Linch GFC. Didactic strategies in the teaching-learning process of nursing management. Texto contexto - enferm. 2018;27(2). <https://doi.org/10.1590/0104-070720180001980016>
- Oliveira M. Educação a Distância como Estratégia para Educação Permanente em Saúde: possibilidades e desafios. Rev bras enferm. 2007 set-out;60(5). <https://doi.org/10.1590/S0034-71672007000500019>
- Antunes MCS, Gomes HR, Gomes EPF, Antunes NS. Educação dos profissionais da saúde através da EaD: um olhar no Rio Grande do Norte. Rev. Bras. da Educ. Profissional Tecnológica. 2013;6(1):9-18. <https://doi.org/10.15628/rbept.2013.3478>
- Heimann C. Capacitação pedagógica de docentes de enfermagem: desenvolvimento e avaliação de um curso a distância [dissertação]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em enfermagem; 2012. 157p.
- Lostada LR, Cruz DM. A EaD como um horizonte de novas possibilidades didático-pedagógicas. Unisul. 2017 jan-jun;11(19):188-208. <https://doi.org/10.19177/prppge.v11e192017188-208>



24. Correa Júnior AJS, Correa NMV, Russo TMS, Pantoni LA, Souto MMC, Silva CC, Teles AAS, Sonobe HM. Tecnologias da Informação e Comunicação para a educação em saúde e educação permanente em oncologia: protocolo de busca sistematizada. Glob Acad Nurs. 2022;3(Sup.1):e246. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200246>
25. Universidade Federal do Ceará. Faculdade de Medicina. Núcleo de Tecnologias e Educação a Distância em Saúde. Curso de especialização em saúde da família: planejamento e avaliação das ações. Fortaleza, 2010.
26. Faria MGA, Fonseca CSG. Pandemia de COVID-19 e de desinformação: um panorama do Brasil. Glob Acad Nurs. 2020;1(1):e1. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200001>

